

Monitoramento satelital de um elefante-marinho-do-sul *Mirounga leonina* (Linnaeus, 1758) (pinnipedia, phocidae) reabilitado

Novaes FZ¹, Gandra TBR², Estima SC², Dórea-Reis LW³, Amaral INA⁴, Jesus JS⁴, Mayorga LFSP⁴.

¹Scitech Environmental Science and Technology Ltda., ²Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental (NEMA), ³Instituto Mamíferos Aquáticos (IMA), ⁴Instituto de Pesquisa e Reabilitação de Animais Marinhos (IPRAM), luciano@mamiferosaquaticos.org

Entre janeiro e junho de 2017 no Espírito Santo (ES) um elefante-marinho-do-sul, bastante debilitado, foi resgatado e após tratamento em cativeiro, foi devolvido à vida livre. Conhecido pela população capixaba como “Fred”, tem explorado as praias do Estado desde 2012, sendo reconhecido pelo padrão de suas cicatrizes naturais. O monitoramento por satélite teve o objetivo de garantir a sobrevivência e possibilitar novas descobertas sobre o uso de habitats e padrões comportamentais migratórios do espécime, que ainda não foram elucidados. Utilizou-se um transmissor da Wildlife Computers® para monitoramento por satélite pelo sistema ARGOS®.



Figura 1. Implantação do transmissor no animal anestesiado.

Imediatamente após a soltura no município de São Mateus-ES, o elefante-marinho atravessou o Banco de Abrolhos em sentido sudeste em direção ao Banco Besnard, percorrendo 230 km em 47 horas. Ao alcançar a entrada da Passagem Besnard, alterou o rumo para o norte, acompanhando o talude continental (entre as isóbatas de 300 e 1500 metros) por 46 km em 16 horas, quando o sinal foi perdido, após 64 horas de monitoramento. A velocidade média de deslocamento foi mais baixa no talude (média de 2,4 km/h) do que na plataforma (5,9 km/h), sugerindo um comportamento de alimentação no talude.

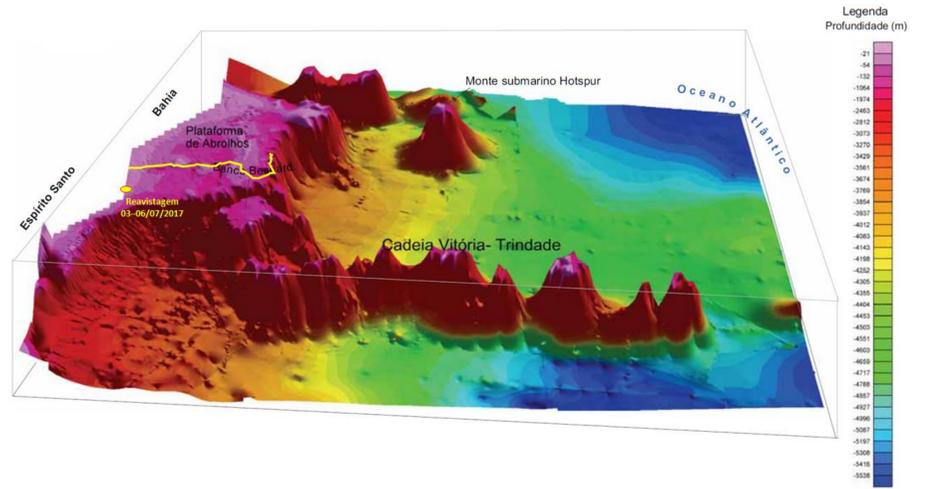


Figura 2. Representação artística do trajeto do animal em diagrama tridimensional, adaptado do Atlas geográfico das zonas costeiras e oceânicas do Brasil do IBGE (2011).

Após 22 dias da soltura, o mesmo foi reavistado por 4 dias seguidos repousando em uma praia 65 km ao sul do ponto de soltura, em Pontal do Ipiranga, Linhares-ES, sem o transmissor. Não foi possível acumular indícios mais fortes de padrão de deslocamento acompanhando o talude continental, mas se esse padrão for verdadeiro, ajudará a explicar a reincidência do indivíduo na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), apesar de tantos fatores ambientais desfavoráveis, como o intenso tráfego de embarcações, águas contaminadas, entre outros. No litoral do ES a plataforma continental apresenta um estreitamento na altura de Vitória (± 46 km) e possivelmente a RMGV esteja em uma espécie de vértice para onde “Fred” é direcionado, ao acompanhar o talude continental



Figura 3. Elefante-marinho repousando em Pontal do Ipiranga, Linhares-ES, já sem o transmissor, 22 dias após a soltura. Notar a marca do transmissor no topo do crânio.



Figura 2. Trajeto e reavistagem do elefante-marinho “Fred” após reabilitação e soltura.

Agência financiadora: Terminal Especializado de Barra do Riacho (Portocel), Projeto de Monitoramento de Praias da Petrobras nas bacias de Campos e Espírito Santo (PMP-BC/ES).

Agradecimentos: À Polícia Militar Ambiental do Espírito Santo, à Superintendência Estadual do IBAMA e ao Núcleo de Fauna do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA).